



VII ANNO

PORTO, 1 DE JULHO DE 1883

NUM. 7

THOMAZ AUGUSTO SOLLER

Foi uma d'estas consciencias d'ouro, um d'estes espiritos crystallinos para quem a vida é um perpetuo labutar, um d'estes trabalhadores infatigaveis que só tem descanso no tumulto quando a morte lhes faz cahir inerte o braço e lhes apaga com o seu sopro gelado a chamma refulgente do genio.

Thomaz Soller nunca conheceu na vida ligeira que teve, as alegrias da felicidade. Viveu sempre esmagado por herculca tarefa, sempre arcando com o espectro da necessidade que o perseguiu desde o berço. Orphão em tenra idade, o illustre morto de pouco tempo dispoz para lapidar o seu engenho fecundo, o seu grande talento que lhe estampava no rosto emmagrecido e pallido, nos olhos brilhantes e inquietos, na fronte larga, sulcada de rugas profundas, a expressão indiscriptivel dos privilegiados, d'esses espiritos sublimes que assignalam a sua carreira, ou longa ou curta, com luminosas produções que fazem o assombro d'aquelles que tem alma para sentir, coração para se commover.

Cabeça de artista, rosto que se illuminava e tudo

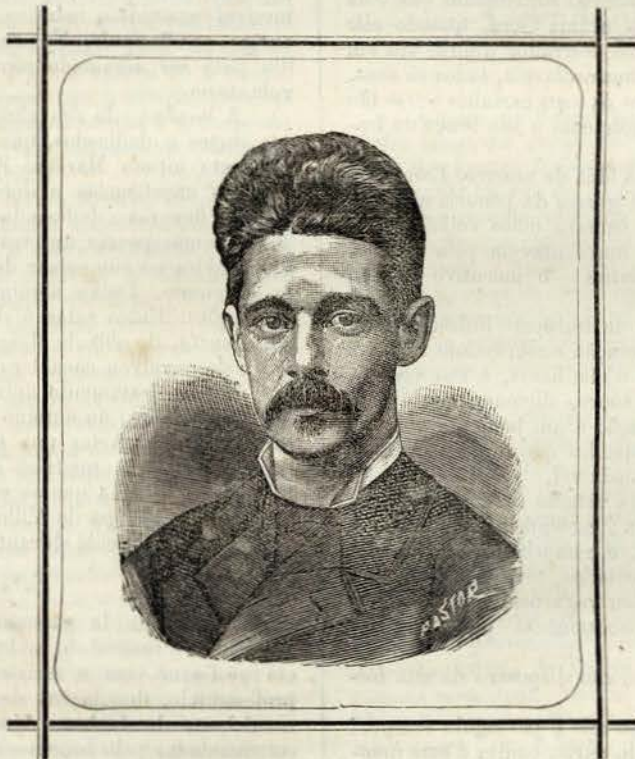
exprimiam na mobilidade das feições, tinha este desditoso morto; mas toda essa vida que alli se lhe notava faltava-lhe no peito fransino e cavado, no torso delgado em que facil era advinhar o germen d'uma doenca fatal, irremediavel.

Como todos os homens superiores, Thomaz Soller

trabalhava com uma especie de raiva e delirio. A inspiração acudia-lhe espantosamente quando elle no seu gabinete humilde se entregava á sua missão creadora. O seu lapis incançavel erguia no papel columnatas, e a piteis, frontarias, estatuas, molduras, rendilhados, tudo; e tamanha era a intuição d'esse brilliantissimo espirito ora apagado, tanta a concentração que d'elle se apossava n'essa febre do talento, que o grande artista esquecia-se do repouso! A noite decorria silenciosa, a luz do seu candieiro modesto bruxoleava por falta de alimento, e quando os primeiros clarões da aurora tingiam de purpura a facha do horisonte, só então, é que o artista pousava o lapis

creador, e admirava a sua obra. Malfadada febre a que d'elle se apossára!

Tinha deante de si é certo um trabalho primoroso como todos os que deixou; mas aquella constituição delicada sentia cruelmente, horas depois, os inconvenientes d'essa noite mal dormida em que tanto



dispendio elle tinha feito do seu talento e da sua preciosa vida.

Estes excessos eram n'elle frequentissimos porque ao pobre moço impunham-se, como ferreo jugo, as exigencias d'uma numerosa familia que o seu debil braço amparava. E por fim, quando tinha chegado ao fastigio da gloria, quando o seu nome laureado se pronunciava com respeito, quando a sua reputação de artista primoroso se principiava a firmar luminosamente, quando para elle se aplanavam as difficuldades com que tantos annos arrostára, uma doença fatal, terrivel cerrou para sempre aquelles labios d'onde já-mais sahia uma queixa contra o infortanio que o perseguia, uma palavra em desabono do trabalho alheio.

Aquelle moço fransino sustentou uma medonha lucha com a morte. Cahi prostrado, marcados os seus ultimos momentos pelos homens da sciencia que exgotaram todos os meios para o salvar, e quando parecia que o ultimo alento facilmente se lhe escoaria do corpo esqueletico pela doença, uma enorme anciedade se apossou de todos os que o estremeciam, porque o illustre doente, a despeito dos funebres prognosticos, tinha momentos em que a esperança de cura chegava a abrigar-se no peito dos mesmos que o tinham condemnado.

Que falsa era porém essa esperança! Thomaz Soller rendeu o ultimo alento quando o horror das torturas que soffrea acabou de lhe roubar de toda a muita vida que Deus lhe dá, e que tão mal abrigára em orgaonismo tão fraco.

Tinha de ser! Estava fatalmente perdido o grandioso artista, e bem mais acerbo soffrimento que o da sua vida inteira foi o da ultima hora, quando elle n'um dos intervalos do seu aterrador delirio viu em torno do leito, desolados, inconsolaveis, todos os seus, com quem repartira sempre os seus carinhos e que tão briosamente soubera proteger com o seu braço de trabalhador sublime!

Não o aterrou então a idéa de morrer. Lamentou a vida porque deixava nas garras da penuria a esposa estremeada, porque ante os seus olhos vellados pela escuridão do tumulo, se apresentavam pela mão da Innocencia quatro creancinhas — o incentivo da sua gloriosa carreira.

Quedou-se n'um arfar de desespero indescriptivel, e quando pôde no seu coração amantissimo suffocar as pulsações horriveis que n'elle havia, a sua voz vacillante, tenue como um sopro, dictou a sua ultima vontade, na serena resignação d'um justo que entrega ao Deus para onde vâa, aquelles que ficam no mundo chorando-lhe a morte irremediavel.

Ao partir para a longa viagem referiu-se aos ultimos trabalhos que fizera; recommendou á viuva o destino que deveriam ter, e cumprindo esse luctuoso dictar das suas ultimas vontades, teve então uma lagrima ardente que lhe rolou vagarosa, sinistra, pelas faces já humedecidas viscosamente pelo suor da agonia.

Foi tudo! N'um momento disposera da sua fortuna!

Cruel ironia do destino que o perseguiu sempre! Quando mais tarde elle partiu enfim d'este mundo onde tanto se distinguira, a noticia da sua morte foi recebida com a mais intensa magoa.

Ninguem houve que o não lastimasse; ninguem que não sentisse a mais desoladora impressão.

E' que Thomaz Soller será por muito tempo substituiavel.

São rarissimos os talentos geniaes como era o seu,

e demais esse grande desventurado que já não existe, tinha uma alma candida que se impunha pela pureza, um coração d'ouro que captivava pelos dotes preciosos que n'elle se encerravam.

Como ultima homenagem áquelle que foi nosso amigo leal e sincero vimos espalhar-lhe sobre a campa modesta onde elle dorme o ultimo somno, estas perpetuas, que taes são as nossas palavras despreziosas; e se peccam por pallidas e emmurchecidas, tem o merito de serem a expressão da grande magoa e perennal saudade n'este momento doloroso em que nos punge cruelmente a idea de que elle não desperará já-mais do profundo lethargo em que a morte o fez cair.

Dorme! Descança enfim, grande desventurado.

ANTONIO CRUZ.

Mariano Cordeiro Feyo

Falleceu em Lisboa mais um benemerito, Mariano Cordeiro Feio, commandante dos bombeiros voluntarios de Belem.

Com o fallecimento de Mariano Cordeiro Feyo perde o magisterio um dos seus mais desinteressados e mais illustrados membros.

Fora educado no seminario de Santarem, e na hora do passamento, que previra e que marcou com incrivel exactidão, mandou chamar um sacerdote seu antigo condiscipulo. Nas suas ultimas disposições pediu para ser inhumado com o uniforme de bombeiro voluntario.

A bondade de sua alma tinha-lhe adquirido amigos certos e dedicados, que ora choram a sua perda. No trato intimo Mariano Feyo deixava transparecer toda as excellencias e dotes opulentos do coração, amando deveras e dedicando-se pelos que lhe queriam. Tinha comos poucos um vasto cabedal de conhecimentos colhidos no compulsar dos livros de que era amante estremoso. Deixa algumas obras da sua lavra e traducções. Entre estas é digna de menção *A chave da sciencia*, do abbade Moigno, livro que elle augmentou e desenvolveu consideravelmente.

No seu testamento deixa 15,000 reis por anno, durante 5 annos, ao alumno da 3.^a cadeira da academia de Bellas Artes que mais se distinguir no seu exame, 500 reis mensaes emquanto existir a escola Filippa de Vilhena que se vae fundar sob os auspicios da L.^a Filippa de Vilhena e 4,500 réis annuaes para a mesma escola durante 5 annos.

* * *

No dia 20 do passado realisou-se no cemiterio occidental o funeral do malogrado bombeiro e distincto professor com a assistencia dos seus collegas no professorado, deputações de bombeiros voluntarios e municipaes de Lisboa, Ajuda, Junqueira e Almada, commandadas pelo benemerito ajudante Conceição, de Lisboa, estudantes do instituto industrial e da academia, diversos escriptores e artistas, e outras pessoas de relações particulares, e entre ellas dez senhoras.

O prestito era numeroso. No cemiterio fallou o sr. Quirino de Souza, discipulo do sr. Feyo, lastimando a perda d'este esclarecido professor, tão prematuramente roubado á sua familia e aos seus amigos.

Uma lesão cardiaca sensivelmente agravada pelos violentos serviços que prestou no incendio da Margueira poz termo aos dias do malogrado bombeiro que foi conduzido á sua ultima morada na carreta da corporação de que o finado era digno e estimado chefe. Mariano Fayo tinha apenas trinta e sete annos.

Grande incendio em Lisboa

E' nos mezes de junho a setembro que estes terribes sinistros succedem com mais intensidade e deploraveis consequencias.

Foi n'este periodo que ultimamente se manifestaram os grandes incendios da rua das Olarias, da travessa do Desterro, rua do Telhal, rua dos Prazeres, hotel Gibraltar, ao largo de S. Julião, rua Garrett, etc., etc..

O incendio que na madrugada do dia 29 do passado se apoderou de umas casas abarracadas da calçada do Marquez de Abrantes, se o não deixaram tomar proporções atterroradoras, motivou ainda assim dolorosissimas scenas de afflicção entre as familias que alli habitavam.

Eram 2 horas da madrugada, quando o guarda nocturno n.º 3, Joaquim Possidonio, que girava no principio d'aquella rua, descobriu o incendio do sotão do armazem de vinhos e iscas estabelecido em uma das barracas na calçada n.ºs 23 e 25, de que era locatario o sr. Luiz Anthero Zuzarte Gameiro, com sua mulher e 4 filhos de 8 annos, de 4 e um apenas de 3 mezes.

O mesmo guarda correu logo á estação proxima de incendios n.º 1, a chamar a bomba e a despertar os moradores dos outros estabelecimentos contiguos, no prolongamento das barracas.

O sr. Anthero, que estava doente, despertou, e querendo fugir com sua familia encontrou já invadida pelo fogo a descida para o estabelecimento. No meio d'aquella grande afflicção e vendo os filhinhos já a chorar suffocados pelo fumo, o desolado pae partiu o vidro de uma fresta que havia no telhado, e por alli fez sahir sua mulher, dando-lhe em seguida os quatro filhos e subindo elle depois tambem, mas com muito custo. Estavam todos em estado de nudez.

O sotão contiguo que era dividido apenas por um pequeno tabique, pertencia á loja de bebidas n.ºs 19 e 21, ficava tambem alli o seu inquilino, sr. Casimiro da Silva, sua mulher Maria Balbina e quatro filhos de 9 annos, de 7, de 4 e 20 mezes. Tambem já suffocados pelo fumo e excessivo calor das labaredas que avançavam a apoderar-se egualmente d'essa habitação, fugiram pelo mesmo modo, para o telhado, por uma claraboia, subindo primeiro a sr.ª Balbina auxiliada pelo marido, que depois lhe deu os filhos, sahindo elle em seguida. N'essa occasião já tinham chegado os heroicos bombeiros n.º 89, Antonio Pedro; 110, José Duarte da Silveira; 125, João Victor Pedroso; 156, Manoel Martins Rodrigues; o 2.º sota do carro de escadas n.º 24, Francisco Martins; e o benemerito bombeiro voluntario de Lisboa, Eduardo Peres Lopes, que subiram ao telhado das barracas por uma escada *crochet* da bomba n.º 1, e salvaram as duas familias que se achavam envolvidas já entre grandes rollos de fumo. As creanças eram recebidas na rua por diferentes pessoas, entre ellas o bombeiro 55, o policia 64 da 3.ª divisão, e um guarda barreira, e foram recolhidas,

com os paes, em casa do sr. José Thomaz Salgado, que mora defronte e que lhes prestou todos os soccorros que careciam e fatos para se vestirem. O fogo queimou todo o madeiramento do telhado, que derrocou, e o vigamento dos sótãos d'aquelles estabelecimentos, assim como roupas e mobílias dos diversos moradores, conseguindo-se que a sua destruição não passasse do estabelecimento n.ºs 11 e 13, que é um talho do sr. Agostinho José Lago. Este está seguro na companhia Norwich em 5:000\$000 réis, soffrendo estragos na carne causados pela agua e fumo; a loja n.º 15 e legar de hortaliças do sr. José Maria Pinheiro, que tambem habitava o sotão com mulher e filhos, soffreu muitos prejuizos, e está segura na companhia Fidelidade em 700\$000 réis; a loja n.º 17, deposito de varios utensilios pertencentes ao talho, está segura na companhia Queen e teve algum prejuizo; a n.º 19 e 21, estabelecimento de bebidas do sr. Casimiro, soffreu grande prejuizo, tem seguro na companhia Fidelidade em 1:000\$000 réis, e a mobilia em 400\$000 réis; a n.º 23 a 25, armazem das iscas, está segura em réis 1:500\$000 réis e teve grande prejuizo.

Os barracões são propriedade dos srs. Sequeiras Pintos e estão seguros na companhia Fidelidade.

Esteve presente aos trabalhos de extincção o sr. inspector e os seus ajudantes Conceição e Lapa. Acediu todo o material do districto.

Agradecimentos

Joaquim de Souza Loureiro, ajudante do engenheiro inspector geral dos incendios, ainda convalescente dos graves ferimentos, que recebeu por occasião do incendio na rua de S. João, em 21 de maio, vem agradecer reconhecidissimo as manifestações de estima e dedicação que recebeu de varias pessoas e corporações durante o tempo que esteve prostrado no leito.

A' mingua de palavras que possam bem traduzir toda a expressão do seu animo reconhecido, envia a todas as pessoas que por essa occasião o visitaram, a expressão sincera do seu reconhecimento e indelevel gratidão.

A' brios corporação de Bombeiros Voluntarios do Porto, á denodada companhia de bombeiros municipaes de Villa Nova de Gaya e a todos os seus valentes camaradas da companhia de bombeiros municipaes do Porto — um fraternal aperto de mão pelos cuidados que lhes inspirou o seu estado de saude.

D'entre tantas pessoas, que por tal occasião o distinguiram com provas de affeição e estima cumpre-lhe estremar os ex.ºs srs. visconde de Guedes Teixeira, dignissimo governador civil d'este districto, dr. José Augusto Correia de Barros, dignissimo presidente da camara municipal, Manoel Carneiro Alves Pimenta e Manoel Francisco Moreda, dignos vereadores da mesma camara; dr. Adriano Acacio de Moraes Carvalho, muito digno commissario de policia d'esta cidade, e o exc.º sr. Eduardo Augusto Falcão, inspector geral dos incendios, pelas visitas frequentes com que o honraram e pelo interesse que mostraram pelo seu estado de saude.

Aos exc.ºs srs. drs. Mendes Correia e Mario de Castro o seu agradecimento profundo e sincero pela dedicação e disvello com que lhe prestaram os seus

valiosos recursos medicos; e, finalmente, ao ex.^{mo} sr. dr. Francisco José de Souza Loureiro, seu medico assistente, a mais veemente expressão de imperecível reconhecimento pelos extremos de afeição, disvello e carinho com que o tratou durante tão longo praso, não desacompanhando um só instante o seu melindroso tratamento.

Porto, 1 de julho de 1883.

Joaquim de Souza Loureiro.

O abaixo assignado, completamente restabelecido dos ferimentos que recebeu, por occasião do incendio que teve logar no dia 21 de maio ultimo, na rua de S. João d'esta cidade, penhoradissimo para com todas as pessoas que procuraram saber do seu estado, especialmente os seus camaradas, voluntarios, municipaes d'esta cidade e Villa Nova de Gaya, a todos agradece profundamente, protestando-lhe a sua eterna gratidão.

Porto, 26 de junho de 1883.

Thiago José Gonçalves,

Ajudante do inspector geral dos incendios.

ASSOCIAÇÃO MONTE-PIO DOS BOMBEIROS

Com a devida vénia transcrevemos d'um nosso collega d'esta cidade as seguintes linhas que fazemos nossas e que elle publica com a epigraphé acima.

«Dispensando-nos de encarecer a utilidade d'esta instituição, cujos beneficos fructos são de todos reconhecidos de uma maneira incontestavel, não podemos ainda assim deixar de lastimar que ella não tenha podido preencher, como fôra para desejar, os fins da sua instituição, definhando de dia para dia á mingoa de meios.

Ora sendo a benemerita classe dos bombeiros aquella que maiores encargos traz á associação, não só pelos desastres que frequentemente se estão repetindo, como ainda pelas doenças resultantes das fadigas e esforços em prol da humanidade que inhabilitam os associados quando estes menos o esperam, a direcção deliberou recorrer á protecção de todos os cidadãos para que esses infelizes, que a toda a hora estão arriscando a vida para salvar a vida e os haveres de seus semelhantes, não morram no abandono, entre as dôres da enfermidade e os horrores da miseria.

Achamos acertada a resolução e fiamos que ninguém se recusará a inscrever-se como socio de uma aggremação de soccorros tão radicalmente benemerita e digna de toda a protecção e incitamento.»

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIANNA DO CASTELLO

A Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Vianna do Castello commemorou no dia 29 do passado o anniversario da sua installação. Por este motivo esteve exposta ao publico durante todo o dia a casa da Associação, e á noute illuminou-se brilhantemente toda a rua da Carreira e a fachada do edificio. No local tocou até ás 11 e meia da noute a excel-

lente banda regimental de infantaria 3, que executou um hymno dedicado áquella sympathica corporação. Em uma das salas foram inaugurados os retratos dos srs. Randolpho Rosmiro Correia Mendes, ex-commandante, e do actual, o sr. João José Pereira Dias.

Incendios no Porto

1883

(Continuado do n.º 16 do 7.º anno)

JANEIRO

(Os incendios occorridos de 22 a 31 de janeiro já foram relatados no n.º 21 do 6.º anno.)

FEVEREIRO

(Os incendios occorridos de 1 a 28 de fevereiro já foram relatados no n.º 23 do 6.º anno.)

MARÇO

2 de março — A's duas horas e um quarto da madrugada. Rebate falso para a rua do Bomjardim n.º 54 causado por umas faúlhas que sahiam do referido predio. Não houve signal nas torres. Apenas compareceu a machina dos bombeiros voluntarios.

3 de março — A's 8 horas e um quarto da noite. Hotel Alliança, rua do Sá da Bandeira. Propriedade de Ermelinda Amelia Castro Pereira occupada com o referido estabelecimento por José Rodrigues Gonçalves. Principio de incendio na fuligem da chaminé não fazendo prejuizos. O predio tinha seguro na Indemnizadora e Tranquillidade. Não foram necessarios os soccorros publicos. Não houve signal nas torres e apenas compareceu a machina e carro dos bombeiros voluntarios.

6 de março — A's 10 horas da noite. Largo de Sobreiras, alto do Passeio Alegre, S. João da Foz. Incendio n'um barracão que servia de deposito de madeiras e que era propriedade de Manoel da Costa com seguro na Garantia. Ignora-se o que motivou o incendio que destruiu o barracão e as madeiras que n'elle se continham, fazendo um prejuizo de 300,000 réis. A bomba que compareceu em primeiro logar e que trabalhou na extincção foi a n.º 2 dos bombeiros voluntarios. Trabalhou tambem o carro municipal n.º 4. O aviso para este incendio foi dado para a Associação dos bombeiros voluntarios pelo telephone do socio auxiliar n.º 42, que mora na rua do Mirante.

7 de março — A' uma hora e 45 minutos da manhã. Rua da Reboleira n.º 52 a 54, 56 a 58 e 60 a 62, numeros que correspondem respectivamente a um predio de quatro andares, outro de trez e um outro ainda de tres. Eram proprietarios do primeiro, D. Amelia Fernandes Pacheco, do segundo Arnaldo Novaes Guedes Rebello e do terceiro, D. Itelvina da Costa Ferreira Novaes. O primeiro predio de n.º 52 a 54 era occupado por diversos inquilinos, o segundo de n.º 56 a 58 por Joanna Ermelinda de Faria e o terceiro por Francisco Amaral na loja e primeiro andar porque o restante estava devoluto. Os predios tinham respectivamente seguro na companhia Bonança, o primeiro em 1:250,000 réis, e os dous ultimos em 1:000,000 rs.

cada um. Das mobílias só a do predio n.º 56 a 58 estava segura na Lealdade em 300\$000 réis. Motivou o incendio que se declarou no predio n.º 60 a 62 umas brazas que cahiram do fogão. Ficaram destruidas do predio n.º 52 a 54 o quarto andar e a mobília, do predio n.º 56 a 58, o terceiro andar e a mobília e do predio n.º 60 a 62 ficou tudo completamente destruido. Os prejuizos orçaram-se em 6:000\$000 réis. A primeira machina que compareceu foi a municipal n.º 4. Na extincção trabalharam as machinas municipaes n.ºs 1, 3 e 4, carro municipal n.º 2, e machina n.º 1 e carro n.º 1 dos bombeiros voluntarios. O serviço de extincção terminou ás 10 horas e meia da manhã. Ficou ferido o conductor municipal n.º 101. No principio do incendio faltou o pessoal que fornecesse agua para as maquinas. Ao toque de rebate compareceu todo o material e pessoal da inspecção. A machina dos bombeiros voluntarios trabalhou com duas agulhetas. Tiveram bastantes estragos os ultimos andares dos predios n.ºs 113 a 115 e 117 a 121 da rua dos Inglezes que confinam com as casas incendiadas. Compareceu tambem o pessoal da machina n.º 2 dos bombeiros voluntarios (Foz do Douro). O predio n.º 64 a 66 da rua da Reboleira soffreu prejuizos na armação do telhado e parede lateral e egualmente o predio fronteiro áquelle em que teve começo o incendio. As bombas de Villa Nova de Gaya collocadas em barcos no rio forneceram agua para um tanque de lona onde se iam abastecer os aguadeiros. O incendio tomou grandes proporções devido á falta d'agua que se notou no seu principio e ao tardio aviso feito pelas torres, pela vizinhança e pela policia terem procurado suffocar o incendio sem resultado.

(Continuar-se-ha).

Incendio na provincia

Por volta da 1 hora da tarde do dia 25 do passado deram as torres signal de incendio que se manifestou no estabelecimento de mercearia do sr. Miguel Henriques, á rua da Bandeira, na Regoa. O fogo, que tivera principio na cosinha, communicou-se rapidamente a uns saccoes de enxofre, junto dos quaes havia uma barreira de polvora, mas, graças aos bombeiros voluntarios, não houve grandes prejuizos a lamentar. No local do incendio compareceu um piquete de infantaria do destacamento ali estacionado, e a authoridade administrativa.

No estrangeiro

No arsenal de marinha de Amsterdam rebentou no dia 20 do passado um violento incendio. Dous navios de guerra em construcção foram destruidos, e um outro recebeu avarias consideraveis.

Ficaram feridas gravemente tres pessoas.

Os prejuizos são calculados de 3 a 4 milhões de francos.

— Houve em Nantes um pavoroso incendio em um armazem de farrapos para papel, perecendo nas chammas duas creanças e um homem.

— Um incendio destruiu parte da igreja parochial de Hoyo de Pinares, Avila, no paiz visinho.

O fogo destruiu o altar mór, as alfaias das imagens e os ornamentos do culto.

— Em Masanasa, (Valencia) arderam no dia 25, umas vinte edificações.

Os bombeiros de Valencia não poderam acudir em consequencia de não haver n'aquelle momento locomotora alguma na estação.

— Na aldeia de Dervio, junto do lago do Como, um theatro de *fantoches* deu uma representação n'uma sala situada por cima de uma taverna. Algumas faulhas de fogos de bengalla incendiaram um montão de palha que estava proximo do edificio. O dono do theatro pediu auxilio, mas julgou-se a principio que isso fazia parte da representação: o fogo communicou-se rapidamente e das 90 pessoas que assistiam ao espectáculo 47 morreram queimadas e as restantes ficaram feridas. Os proprietarios do theatro, marido e mulher, encontraram-se entre os mortos.

Varias noticias

Está na alfandega de Lisboa uma machina para a extincção de incendios que é destinada para a associação dos bombeiros voluntarios de Almada.

Ao que parece, difficuldades pecuniarias que estimamos sejam breve resolvidas, obstam a que aquella prestimosa associação tome conta da referida machina.

— A bomba municipal n.º 8 vai ser mudada da rua dos Cannos, em Lisboa, para outra estação mais conveniente que se anda preparando na casa da guarda ao Arco do Marquez de Alegrete.

— A sr.ª D. Margarida Roza de Barros Freire, d'esta cidade, promoveu uma subscrição a favor dos moradores da rua dos Mercadores a quem o pavoroso incendio da rua de S. João, em 21 de maio proximo passado, deixou em precarias circumstancias.

Essa subscrição que ascendeu a 83,5000 réis já foi convenientemente distribuida.

Temos sempre a maxima satisfação em registrar acções d'estas.

— Está instaurado um processo criminal no tribunal do 2.º districto, processo que corre pelo cartorio do escrivão Tavares, afim de verificar-se se houve ou não criminalidade no sinistro occorrido ultimamente na rua de S. João, d'esta cidade.

Para instruir o referido processo foram já examinados por peritos, no mesmo tribunal, todos os bombeiros feridos n'aquelle incendio. D'esse exame foram encarregados os srs. drs. Agostinho Antonio do Souto, Joaquim Pinto de Azevedo e Fortunato Pimentel.

Bem lucraria a sociedade em que sobre o alludido processo se não pozesse a classica pedra, como infelizmente todos os dias se vê em processos identicos.

— No dia 22 do passado foram entregues na inspecção dos incendios de Lisboa aos bombeiros municipaes: n.ºs 16, Thomaz Antonio Maria Esteves; 55, Antonio Ignacio; 58, Joaquim Jorge Ferreira e 63, Fernando Augusto de Oliveira, as medalhas de ouro, francezas, da *Societè des Sauvateurs*, e os respectivos diplomas. Como é sabido estas medalhas foram dadas a esses bravos, por terem concorrido para o salvamento

de uma familia suissa composta de sete pessoas, sendo cinco menores, no incendio que se manifestou no predio n.º 7 do largo de S. Julião na noite de 17 de setembro de 1882.

Estranhámos, e commosco um collega da capital, que essa entrega não fosse feita com a solemnidade devida, a exemplo do que muitas vezes se tem praticado.

—Deve inaugurar-se no dia 15 do corrente o basar promovido pela associação dos bombeiros voluntarios de Braga, cujo producto é destinado, como por vezes temos noticiado, á compra do indispensavel material para a mesma associação.

Cabe hem merecido louvor aos socios activos os srs. Eugenio Ferreira Alves e Manoel José Moreira pela sua iniciativa e esforços em prol do referido basar que será como é de justiça profusamente concorrido e de resultado satisfactorio.

—Sahiú, no dia 27 do passado, do hospital da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, completamente curado dos graves ferimentos que recebeu no desastroso incendio da rua de S. João o aguadeiro Manoel Caminha y Fernandez.

Dos cinco individuos recolhidos n'aquelle estabelecimento hospitalar, victimados no desastre alludido, sómente fica em tratamento o sr. Antonio Correia de Abreu, irmão do sr. Miguel Correia de Abreu. Aquelle senhor, achando-se casualmente proximo á casa incendiada, recebeu um gravissimo ferimento na cabeça, no momento em que se deu a explosão que calcinou e victimou tanta gente. Recolhido no hospital do Carmo, de onde é irmão, o sr. Antonio Correia de Abreu, ia n'um restabelecimento progressivo, rapido, quando lhe sobreveio uma erisypela e um tumor na cabeça, que lhe retardou a cura, pondo em perigo a sua existencia. Felizmente, graças á robustez do seu organismo e aos esforços da medicina, o doente acha-se em via de restabelecimento.

—Foi nomeado commandante dos bombeiros voluntarios de Belem o sr. França Neto.

—Nos funeraes do finado conde de Torres Novas que n'esta cidade se celebraram na egreja dos Congregados, assistiram deputações dos bombeiros voluntarios do Porto e de Penafiel.

O valente e pranteado militar era tio do chefe d'esta ultima corporação.

—A companhia de seguros Fidelidade, que tem a sua séde em Lisboa, mandou para o basar dos bombeiros voluntarios, que se inaugurará em 15 do proximo mez, em Braga, por intermedio do seu digno agente n'aquella cidade o sr. José Ferreira de Magalhães, um magnifico jarro e bacia de prata, com o valor aproximado de 135\$000 réis.

Por intervenção do mesmo senhor a companhia Garantia, do Porto, mandou tambem áquella corporação a quantia de réis 20\$000.

—Os bombeiros voluntarios d'Almada, prevendo qualquer desastre que as folganças do dia de S. João podessem dar causa, levaram o seu material para o castello d'aquella villa e alli o tiveram sempre prompto á primeira voz, desde o dia 24 até o dia 26 do passado.

E' para louvar a sollicitude dos bombeiros voluntarios d'Almada.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

—Durante a quinzena que acaba de findar recebemos as seguintes publicações que agradecemos aos seus auctores e editores:

De Barcelona:

La Gaceta de la industria y de las invenciones. N.º 129 do 3.º anno. Esta publicação é dedicada ao estudo das Sciencias, Artes, Legislação e Commercio nas suas relações com a Industria e a Agricultura.

La voz de Cataluña, periodico federal. N.º 42 e 43 do 2.º anno.

De Lisboa:

A Moda Illustrada. O summario do n.º 108 que temos presente é o seguinte:

SUMMARIO: Capa para viagem (frente e costas).—Menina de quinze annos.—Duas tiras bordadas.—Duas guarnições.—Bordado a ponto de marca.—Vestuario de setim e erpon (frente e costas).—Vestido de seda furtacores.—Vestuario para sarau.—Seis modelos de chapéus.—Mantelete elegante.—Vestuario para senhora nova.—Vestido para passeio.—Menina de seis annos.—Vestido para pequena soirée.—Capa Epsom.—Trajo para pesca.—Capa comprida.—Trajo para praia e para viagem.—Duas tiras bordadas a ponto de marca.—Rapaz de cinco a seis annos.—Vestido com bordados.—Bordado de applicação sobre tulle de Bruxellas.—Vestido redingote.—Vestido de foulard.—Capa para creança.—Seis modelos de fatos para rapazes de quatro a quatorze annos.—Vestuario de soirée para menina (frente e costas).—Vestido para corridas (frente e costas).—Vestuario de seda (frente e costas).

Supplementos: Figurinos coloridos.—Folha de moldes e debuchos.—Passatempos.

Artigos: Correio da moda.—Ao fogão.—De relance.—Romance da moda.

Cada n.º da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colorido. Além d'isso dá minuciosas descrições de todos os figurinos sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.

O Mundo Artistico. N.º 4 do 1.º anno d'este interessante semanario. Contém o retrato de *Antonio de Andrade* com uma biographia por Pinheiro Chagas; o resumo da historia do violino por Antonio Marques Pinto e outros artigos. Publica tres peças de musica: *marcha* a quatro mãos, *D. Pedro*, dedicada a sua magestade el-rei D. Luiz e *Impromptu* a sua magestade a sr.ª D. Maria Pia, por madame Josefine Amann, e uma mazurka de Chopin.

O Zoophilo. Recommendavel publicação mensal órgão das sociedades protectoras dos animaes de Lisboa e Porto.—N.º 6 do 7.º anno.

Do Porto:

O Sorvete. Semanario humoristico que espiritosamente illustra Sebastião Sanhudo, e redige Antonio Cruz. N.º 267 do 6.º anno.

A Mocidade d'hoje. Revista Semanal Scientifico-litteraria. N.ºs 16 e 17 do 1.º anno.

O Ze Povinho. Semanario humoristico de que é redactor Braz Petiz e administrador o sr. Alvarim Pimenta. N.ºs 142 e 143 do 4.º anno.

O Camões. Apreciavel semanario popular illustrado. N.ºs 147, e 148 do 4.º anno. O numero 147 apresenta o retrato em gravura do malogrado poeta Gonçalves Crespo.

Julio Diniz. Revista litteraria de que são proprietarios os srs. Cruz, Irmão & Correa. N.ºs 68 e 69 do 2.º anno.

A Vida Moderna. Publicação illustrada. Folha de vulgarisação scientifica e de conhecimentos uteis. N.ºs 21 e 22 do 3.º anno.

O Bombeiro Portuguez annuncia todas as publicações de que lhe for enviado um exemplar.

CHRONICA LITTERARIA, NOTICIOSA E THEATRAL

A quinzena que acaba de findar assignalou-se bem dolorosamente.

Foi durante ella que se finou o valente general Conde de Torres Novas.

E' com sincero pezar que vemos esconder-se no tumulo homens da tempera do Conde de Torres Novas. Caracter tão impoluto como leal, tão nobre como valente, o conde de Torres Novas deixa de si perduravel memoria. Nos tempos de egoismo, de corruptela e veniaga que vão correndo, mais sensivel é a perda do benemerito portuguez que foi toda a sua vida exemplo de probidade e rectidão.

Os funeraes d'um dos mais leaes servidores da monarchia effectuaram-se na egreja dos Congregados d'esta cidade e segundo ouvimos a expensas do ministerio da guerra. Qualquer merceeiro rico, que passa a sua vida trabalhando só para si, tem n'is pomposas exequias, maior concorrência de amigos do que a que se via nas exequias do brioso general. E no emtanto o conde de Torres Novas fazia de todos que com elle tractavam dedicados amigos.

Mas passemos adiante.

Já levantou vó a companhia de Zarzuella que por bastante tempo deliciou os frequentadores do theatro Baquet. Os ultimos quinze dias que entre nós passou, foram uma serie de manifestações do espontaneo e cordial apreço que o publico consagrava a essa companhia que póde ufanar-se de ser como poucas bizarramente tractada.

A zarzuella *Os sobrinhos do capitão Grant* que o conceituado librettista Miguel Ramos Carrion extrahiu do romance do mesmo título de Julio Verne, logrou encher a sala do espectáculo todas as vezes que subiu á scena, e ainda na nave central do Palacio de Crystal onde foi representada nas tardes dos dias santificados, teve copiosa concorrência.

Os beneficios das *tiples* Carmona e Fernandez foram das mais ruidosas festas que ahí temos visto. Nada faltou do que costuma haver. Flores, pombas, brindes, musicas nos atrios, poetas em barda e até em... hespanhol. As gentis *senoritas* devem gratisimas recordações aos seus admiradores do Porto que durante a epocha em que ellas aqui estiveram não se cansaram de as applaudir e obsequiar.

D. Maximino Fernandez não quiz retirar-se d'entre nós sem nos deixar devedores d'uma sincera gratidão. E' assim que sabendo das precarias circumstancias em que está a nascente instituição da *Associação dos Jornalistas e homens de letras do Porto*, com a maior espontaneidade lhe offereceu um espectáculo cujo producto reverteria em beneficio do cofre do incipiente gremio.

Realisou-se esse espectáculo com a zarzuella *A Conquista de Madrid* e se o publico não affluu ao theatro em grande concorrência, devido talvez á circumstancia d'esse espectáculo se realisar na vespera de S. João, não foi contado avaro de applausos bem merecidos aos principaes interpretes da mimosa zarzuella.

A D. Maximino Fernandez, auctor e cantor tão distincto, como distincto cavalheiro, foi-lhe lida no palco na presença de toda a companhia e seguidamente entregue, uma mensagem de agradecimento por parte da associação beneficiada.

Devia a companhia despedir-se com as zarzuellas *Zampa ou esposa de marmore* e *Um pleito*, mas tal foi o enthusiasmo com que o publico se despedia da companhia, tal a ovação com que a acclamava, que a companhia resolveu demorar-se dando mais tres ou

quatro recitas, levando em uma d'ellas o *Salto de Pasiego* zarzuella que nós já tivemos occasião de ahí vêr superiormente interpretada, o que não quer dizer que a companhia de D. Maximino Fernandez lhe não desse tambem uma correcta interpretação.

A empreza do theatro Baquet que tinha dedicado aquella recita ao sympathico barytono apresentou-lhe no palco uma mensagem de felicitação, lida pelo actor Taveira, offerecendo-lh'a em seguida escripta n'um album onde se viam os retratos dos socios da empreza. D. Maximino agradeceu commovido as provas de dedicação e affecto de que era alvo.

No final do espectáculo toda a companhia, por uma delicada e bizarra attenção para com o seu director, foi-lhe offerecer uma serenata debaixo das janellas do hotel onde se achava hospedado. A novidade do espectáculo attrahiu crescido numero de espectadores que premiaram com palmas os executantes da serenata que, acompanhados por toda a orchestra, executaram alguns dos mais lindos trechos das zarzuellas que tinham sido representadas.

Emfim a companhia retirou-se levando a certeza de que aqui deixou vivas saudades manifestadas pelas estrepitosas ovações com que o publico d'ella se despediu.

Ao que nos dizem, a companhia conta voltar no proximo margo.

Deve hoje estreiar-se no theatro Baquet a companhia do Gymnasio de que fazem parte actualmente a actriz Lucinda Simões que entre nós deu os seus primeiros passos na carreira theatral e seu marido o distincto actor Furtado Coelho.

A companhia do Gymnasio na sua digressão a Madrid e Barcellona foi objecto do mais lisongeiro acolhimento especialmente Lucinda Simões a quem a imprensa hespanhola dirigiu entusiasticos louvores.

Hoje deve representar-se *O Demi-monde*, traducção de Furtado Coelho.

A companhia alem da comedia com que se estreia traz mais o seguinte repertorio:

Dalila, Thereza Raquin, Princesa Jorge, Vida d'um rapaz pobre, Divorciamo-nos, Creada grave, Estação calmosa, Rua da Paz 115, Marido no campo, Casamenteira, Infeliz Carolina, Macaco azul.

Para as festas do dia 9 de julho, das quaes nos foi enviado um programma que agradecemos, ensaie-se o drama do fallecido escriptor Urbano Loureiro, *Victimas e algozes.*

Representar-se-ha no theatro de S. João.

R. DE S.

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)	
Trimestre	800 réis
Semestre	600 .
Anno	1200 .
(Estrangeiro)	
Trimestre	500 réis
Semestre	1300 .
Anno	2800 .
Numero avulso	50 .

Redacção e administração rua do Mirante n.º 9.—Porto.

FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

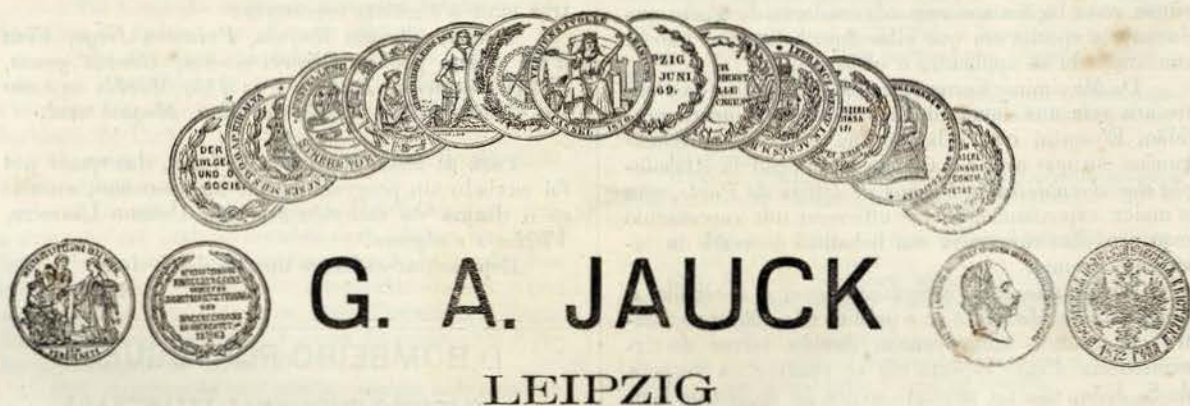
CASA FUNDADA EM 1829

Fornecedor de diferentes edificios do estado da Belgica,
França e Hollanda.

PRODUCCÃO ANNUAL 600 BOMBAS

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

B MARKERT & C.^a—LISBOA



G. A. JAUCK

LEIPZIG

FABRICANTE DE BOMBAS E APPARELHOS CONTRA INCENDIOS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernandes & C.^a, rua do Sá da Bandeira n.º 116 Porto.